

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.213 - ano 22 | Maio/Junho de 2020 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Incêndios em tempos de COVID19

-as preocupações das autoridades
-os cuidados adotados pelos
bombeiros e agentes de proteção civil

Comissão Europeia prevê época
de fogos "acima da média" pág. 14

editorial

Foto ANBP



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

quartéis para fazerem o transporte de casos suspeitos ou infectados confirmados com a COVID-19. Prestaram o seu serviço com profissionalismo e rigor. Protegendo-se a eles, aos doentes e aos seus familiares. Só podia ser assim!

Há registo de mais de uma centena de bombeiros infectados pelo Coronavírus. Algumas corporações fecharam, temporariamente, para prevenir eventuais casos de contágio. Mas foi preciso a ANBP/SNBP (no caso, o Secretariado regional do Norte) denunciar o corte no salário dos bombeiros em baixa devido ao vírus, para o governo mandar as autarquias garantirem a remuneração a 100%.

A ANBP veio também defender a criação de uma Linha Verde para os bombeiros e pessoal ligado aos serviços de emergência, segurança e proteção civil. Para testar mais cedo e prevenir mais casos para evitar que faltem efectivos nos quartéis, comprometendo a proteção das pessoas e bens. A medida não foi acolhida.

Mas, com grande preocupação nossa, avançou uma proposta para integrar bombeiros estagiários no dispositivo de combate aos incêndios. Não pode valer tudo! Estes estagiários ainda não terminaram a formação, que foi suspensa por causa da pandemia. Não podemos aceitar medidas destas - ainda que apresentadas com de "carácter excepcional

e de forma condicionada" - no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR)

Será que é desta forma que o Ministro da Administração Interna diz que o governo tem feito tudo, "sem demagogia" para evitar uma nova tragédia de incêndios?

Preocupante, porque a Comissão Europeia receia uma época "acima da média, tanto no que toca ao número de incêndios, como na área ardida" na Europa.

Por cá, estamos agora no nível III do DECIR, com cerca de 9.500 operacionais e 60 meios aéreos (nem todos ainda em acção). Estamos a entrar na fase crítica e já tivemos o recente incêndio de Aljezur.

Não podemos perder o foco.

Meios humanos, viaturas, meios aéreos, coordenação, equipas, tudo tem de estar pronto!

A tragédia de Pedrogão Grande, em 17 de Junho de 2017, não pode ser esquecida. Passaram 3 anos.

Aos bombeiros devem ser garantidas as condições necessárias para exercerem o seu trabalho, nomeadamente os equipamentos de proteção (para os incêndios e para a COVID-19).

Ao mesmo tempo, é certo, o País ainda está a braços com a pandemia, em Situação de Calamidade até final de Junho. O aumento do número de casos de pessoas infectadas, sobretudo na Região de Lisboa e Vale do Tejo, mostra que ainda não está vencida a nossa luta contra o vírus que veio do Oriente.

A ANBP apela ao comportamento responsável de todos os cidadãos, para agirem de forma preventiva.

Os Bombeiros estão sempre, mas sempre, na linha da frente.

Não estamos à espera de aplausos. Mas bem que os merecemos!



Mais

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa celebrou mais um ano de existência. O dia da Unidade do corpo de bombeiros profissionais do país assinalou-se a 19 de maio.

A decisão da Câmara Municipal de Santa Cruz de antecipar, a partir do mês de Agosto, 100 % dos Bombeiros Sapadores. Uma medida que apenas seria aplicada de forma faseada até 2025.

Os Sapadores de Setúbal garantem que o socorro às praias da Figueirinha e do Creiro, na Arrábida, está assegurado. Uma resposta às preocupações da população, sobre a colocação de betão para impedir a circulação rodoviária.

Menos

Números da Covid-19 estão a estabilizar/descer em todo o país menos em Lisboa Vale do Tejo. Uma "situação complexa", conforme assumiu a Diretora-Geral de Saúde, Graças Freitas, numa conferência de imprensa no dia 26 de maio.

Uma mulher ficou ferida com gravidade após uma queda de 10 metros, a 26 de maio, nas chamadas Cascatas do Tahiti, em Terras de Bouro, distrito de Braga. A vítima, de 30 anos, sofreu ferimentos no crânio, numa perna e no rosto.

Um subchefe dos Bombeiros de Alfândega da Fé foi acusado de provocar vários incêndios florestais, entre maio e setembro do ano de 2019. O homem ateou 18 incêndios, alegadamente, para se destacar no terreno e subir na carreira.

Um bombeiro estagiário dos bombeiros de Melgaço foi detido no dia 17 de junho pela Polícia Judiciária de Braga, por suspeita de ter ateado cinco fogos florestais, que ocorreram em maio deste ano.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

É preciso manter o foco

Estivemos fechados! No País, muitas empresas, as escolas, transportes, comércio, turismo, muitas famílias, muitas pessoas estiveram, desde meados de Março, a ordem de isolamento social. Alguns desconfinaram em meados de Maio, outros em Junho. Mas há profissionais - da área da saúde, socorro, proteção civil, coordenação

política, comunicação social, entre outros - que permaneceram em atividade.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais cumpriu a quarentena e o confinamento. De portas fechadas, mas atenção redobrada, porque os nossos associados - os bombeiros profissionais de todo o País - continuaram a fazer o que sempre fazem: a prestar o socorro e emergência às populações.

Saíram de suas casas e dos



ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Rui Carvalho

Redação

Cátia Godinho
Paulo Parracho

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Publicidade

Gabinete de Comunicação

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

25 000 exemplares

registo n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP

SNBP contra integração de estagiários no combate a incêndios florestais

A notícia é do Jornal de Notícias, do dia 14 de maio. Os bombeiros estagiários que ainda não terminaram o curso podem ter de avançar para o combate aos fogos deste verão, Nesta situação estão elementos entre os 17 e os 45 anos, que viram o curso suspenso por causa da pandemia da Covid-19.

De acordo com um despacho da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), várias centenas de bombeiros vão receber uma promoção administrativa, caso tenham terminado a formação com aproveitamento e tenham feito pedido de exame distrital até dia 31 de março.

Numa reação a esta permissão, o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais mostra-se contra, tornando a sua posição pública, em comunicado.

Comunicado

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP)

está frontalmente contra a integração no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) de bombeiros estagiários, que não completaram o curso nem realizaram o exame final.

Para o SNBP, sob pretexto da necessidade de reforço no socorro em tempos de pandemia, a promoção de várias centenas de estagiários a bombeiros de 3.ª vai colocar em perigo, não só estes elementos, como todos os que estarão em ação no teatro de operações. Em muitos cenários, estes estagiários terão de trabalhar em equipa e em articulação com outros operacionais em cenários e atividades de grande risco como são os incêndios florestais, nos quais não são permitidos erros mínimos por falta de experiência e formação.

O DECIR não pode estar baseado em medidas avulsas em que a colocação de estagiários no combate a incêndios, para colmatar a falta de bombeiros, não é mais do que a tentativa de manter um mod-



elo de socorro ultrapassado e falido, assente no voluntariado, numa altura em que a sociedade e o nosso País não podem estar entregues apenas a boas-vontades.

Esta proposta, que a LBP avançou e a ANEPC validou, prova que temos de apostar nos profissionais de socorro e que o Estado tem de assumir a profissionalização e operacionalidade dos Bombeiros de modo a garantir a segurança à população, como, de resto, já faz com as forças de segurança, como a PSP ou a GNR.

Esta situação é de extrema gravidade e o SNBP não pode estar de acordo com uma medida que coloca em causa a segurança destes estagiários, dos restantes bombeiros e da população a socorrer.

Há vários anos que o SNBP tem alertado para a existência de vários estudos e publicações em que é sempre vinculada a necessidade de profissionalização dos bombeiros para tornar eficaz o sistema de combate a incêndios.

Porém, o que se verifica é que estamos perante mais uma medida avulsa e de autêntico amadorismo que vai contra tudo o que tem sido apontado por entidades, técnicos e especialistas na matéria.

O SNBP questiona ainda como é que uma medida desta amplitude é apresentada nas vésperas da entrada em vigor do DECIR e reforça a sua defesa na profissionalização do setor e na organização das carreiras de todos os Bombeiros, a exemplo do que é praticado em todas as outras forças de segurança.

Estamos fartos de ver pro-

postas que em nada dignificam os Bombeiros e que levam a que esta atividade, gerida de forma totalmente amadora, seja vista como possível de ser desempenhada por qualquer pessoa sem as mínimas qualificações.

A LBP, como representante das entidades patronais, não pode prejudicar a profissionalização do setor e as carreiras destes bombeiros. Com medidas destas, com este contínuo atraso e tentativa de arrastar um modelo de socorro ultrapassado, falido e nada vantajoso para o País, para os Bombeiros e para as populações, a Liga está mais uma vez a esconder a realidade há muito identificada e que urge corrigir.

Se existem tantos bombeiros no País, como refere a LBP com base no recenseamento nacional de bombeiros (RNBP), onde andam afinal todos esses operacionais? Afinal, onde estão os milhares de Bombeiros apregoados pela LBP?

Ou seja, os números frequentemente publicitados não correspondem minimamente à realidade verificada nos quartéis de todo o País.

O socorro não pode estar assente numa manta de retalhos e entregue a entidades privadas, quando esta é uma responsabilidade que deve ser assumida pelo Estado.

Assim, o SNBP considera que esta medida é mais um reflexo da inoperância e desrespeito do Estado perante um bombeiro estagiário, quem

vai assumir a responsabilidade civil e criminal do mesmo?

Os Bombeiros não são, nem podem ser, uma "tropa fandanga" que todos os anos sofre alterações na sua organização, muitas vezes passando uma imagem que em nada dignifica a sua profissão e que não é de sua culpa.

Os Bombeiros querem dignidade para a sua profissão!

É preciso resolver a carreira dos Bombeiros Profissionais das associações humanitárias;

É preciso resolver a carreira dos profissionais da Força Especial de Proteção Civil, como uma carreira única, onde se incluem a FEB e todos os profissionais que prestam serviços nos Comandos Distritais e Centros Distritais de Operações de Socorro (CDOS).

O Estado não pode continuar refém, na área do socorro, de entidades privadas em que sempre que o sistema sofre alguma pressão rapidamente entram em falência ou apresentam debilidades graves na sua capacidade de resposta.

O SNBP vai continuar a desenvolver todos os esforços para que sejam criadas condições de trabalho dignas para todos os profissionais, onde a salvaguarda da segurança de todos é fundamental.

A LBP como representante das entidades patronais tem obrigação de garantir as condições de segurança a todos os seus Bombeiros.

Contem com o SNBP!
Nós contamos convosco!

Lisboa, 14 de maio de 2020
Sérgio Carvalho
Presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP)

covid19

COVID19:
pico de infeção na
Região de Lisboa

O pico da Covid-19 na região de Lisboa deverá acontecer na terceira semana de junho.

A conclusão resulta dos modelos preditivos desenvolvidos pela COTEC Portugal e pela NOVA Information Management School (NOVA IMS), da Universidade Nova de Lisboa e vai ao encontro do aumento de casos de infeção nesta região.

Lisboa e Vale do Tejo concentra os novos casos nos municípios de Alenquer, Amadora, Barreiro, Loures, Odivelas, Seixal, Sintra e Lisboa.

Lisboa lidera no aumento de novos casos em termos absolutos (726 casos de 1 a 21 de junho), mas é Alenquer que mais cresceu em termos relativos (95%)

No início do mês foram identificados vários focos em

empresas da Azambuja, e em Três bairros da Margem Sul, entre os quais o Bairro da Jamaica. Nas últimas semanas foram as zonas urbanas de Sintra, Loures e Odivelas que mais preocuparam as autoridades,

Nas restantes regiões do país, os picos da prevalência já terão sido atingidos entre o final de abril e o início de maio, revela o mesmo estudo.

Os modelos que combinam informação epidemiológica com dados sobre a mobilidade dos portugueses – com recurso ao histórico de localização da Google – não indiciam, no entanto, a existência de uma correlação positiva entre o aumento de novos casos e o atual momento de desconfinamento.

Retrato da pandemia

Em conferência de imprensa, a Diretora-Geral de Saúde, Graça Freitas, traçou um perfil

da pandemia em Portugal.

No Norte a infeção entrou pelos lares e afetou os mais idosos, na região de Lisboa são os mais desfavorecidos e sobretudo jovens em ambiente laboral que estão a ser infetados.

Graça Freitas traçou o percurso da covid-19 no Norte. A pandemia chegou pelas fábricas após as feiras de calçado em Itália e infiltrou-se nos lares de idosos antes de as autoridades de saúde terem tomado medidas para os proteger.

Na região de Lisboa, porém, o cenário é outro: estão a ser afetados os mais jovens e os mais desfavorecidos.

“São padrões epidemiológicos diferentes, que refletem momentos diferentes da epidemia e que refletem também realidades diferentes — e isso tem de ser muito bem medido”, rematou Graça Freitas.

Morreu primeiro
médico infetado com
Covid19 em Portugal

A COVID19 já fez uma vítima mortal entre os médicos portugueses. O profissional de saúde estava internado na unidade de cuidados intensivos do Hospital de São José, em Lisboa. Morreu vítima do vírus a 19 de junho.

De acordo com o Secretário de Estado da Saúde, em conferência de imprensa no dia 13 de maio, mais de 83% dos profissionais de saúde infetados com covid-19 já tinham recuperado da doença, pelo que mais de 2.900 já tinham regressado aos

seus serviços.

Na altura, o governante revelou existirem 3.183 profissionais de saúde infetados com o novo coronavírus, responsável pela covid-19, entre os quais 477 médicos e 838 enfermeiros. Somavam-se 774 assistentes operacionais, 152 assistentes técnicos e 107 técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica infetados, adiantou.

António Lacerda Sales também revelou que os dados acumulados apontam para 658 profissionais de saúde recuperados.

80 a 85% dos infetados
tiveram sintomatologia
ligeira a moderada

A maior parte das pessoas infetadas com COVID-19 que ficaram em tratamento domiciliário tiveram sintomas “muito ligeiros” durante toda a fase da doença, assegurou a 13 de maio a Diretora-Geral da Saúde. Graça Freitas esclareceu que “não foram frequentes os casos que agravaram essa sintomatologia e foram encaminhados para um hospital”. Segundo a responsável,

todas as pessoas que ficaram em vigilância e observação domiciliária, que foram mais de 80%, “tiveram sintomatologia ligeira a moderada, portanto foi possível permanecer em domicílio”.

Ao fazer rastreios, as autoridades de saúde perceberam também que “algumas pessoas – como em todo o mundo tem sido relatado – nem chegam a apresentar sintomas”.

Índice de propagação da
Covid-19 em Portugal acima
do de vários países europeus

Desde meados de Maio que o R0 nacional – o número que mede o índice de contágio do vírus – está a rondar o 1, que representa o valor em que uma pessoa, em média, contagia outra.

No entanto, este valor está acima da média de vários países da Europa, segundo consideram os epidemiologistas estiveram na reunião do Infarmed, a 8 de junho, em Lisboa, citados pelo Jornal Público.

Na Noruega, o R é em média de 0,83, na Áustria 0,91, na República Checa de 0,96 e na Alemanha 0,87. Nos países onde o confinamento foi maior o R também está mais baixo

do que em Portugal. É o caso de Espanha, com R em 0,77, e da Bélgica com 0,75.

Já o valor de Rt (ou efetivo) – que mede o número médio de casos secundários resultantes de um caso infetado, medido em função do tempo, para perceber a efetividade das medidas de contenção – mantém-se acima de 1 desde 29 de Abril na região de Lisboa e Vale do Tejo. A região Centro apresenta, no entanto, o valor mais alto, situando-se no 1,06.

Ainda assim, a região de Lisboa e Vale do Tejo regista cerca de 79% dos novos casos de infeção pelo novo coronavírus, em Portugal.

covid19

Morte de idosos em
Espanha por COVID19
com reflexo nas pensões

A Segurança Social espanhola registou uma diminuição de 30 mil pensionistas nos primeiros quatro meses do ano, refletindo a elevada mortalidade provocada pelo COVID19 entre os

idosos, em Espanha. O país foi um dos territórios europeus mais afetados com a doença, com o registo de cerca de 236 mil infetados e de 27 mil mortos, a data de fecho desta edição.

Segue-se o Reino Unido, com 265.227 casos e mais de 37 mil mortos, a Itália com 230.555 casos e perto de 33 mil mortos.

A nível mundial, os Estados Unidos continuam a liderar o número de casos, com 1.730.060 e mais de 100 mil mortos. Segue-se o Brasil com 394 mil e 500 casos e 24 mil 717 vítimas mortais.

Em todo o mundo, já morrem mais de 350 mil pessoas devido à COVID19. O vírus já infetou 5,6 milhões de pessoas em todo o mundo.

COVID19: Situação de
calamidade até final de junho

A situação de calamidade no país devido à pandemia de covid-19 vai continuar até ao final do mês de junho devido aos feriados, festejos dos santos populares e reabertura das fronteiras aéreas, anunciou hoje o primeiro-ministro. O anúncio foi feito no dia 9 de junho pelo primeiro-ministro, António Costa.

“No conjunto do território nacional continuará a vigorar e até ao final do mês as regras atualmente em vigor, não porque se verifique uma alteração negativa do estado da pandemia, mas porque temos em conta que neste período se verifica a

coincidência dos festejos tradicionais dos santos populares, a existência da abertura à Europa das fronteiras áreas aos países europeus no próximo dia 15 e também o elevado número de feriados”, disse António Costa no final da reunião do Conselho de Ministros que aprovou o Orçamento Suplementar.

O primeiro-ministro considerou que é “importante transmitir a mensagem que as medidas de confinamento não podem significar qualquer tipo de relaxamento quanto às regras de distanciamento, proteção individual e higienização”.

“Se continuarmos a evoluir positivamente como tem estado a acontecer, a nossa previsão é que a partir do próximo

dia 01 de julho possamos fazer uma alteração do estado de calamidade para o estado de contingência e porventura, em algumas regiões, como o Algarve e o Alentejo, para a situação de mero estado de alerta”, avançou.

Portugal está em situação de calamidade desde 03 de maio devido à pandemia, depois de três períodos consecutivos em estado de emergência durante 45 dias.

o primeiro-ministro apelou à responsabilidade de coletivamente se continuar a controlar a pandemia para que se consiga alcançar resultados positivos e que a 01 de julho se possa “dar este novo passo na evolução”.

SNS24 atende 7 mil
chamadas diariamente

Em tempos de Pandemia, a linha SNS 24 tem estado a atender em média cerca de 7.000 chamadas por dia, registando um tempo médio para aten-

dimento de menos de meio minuto, segundo avançou a 29 de abril o Secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales.

Idas às urgências por
acidentes domésticos
e de lazer caíram
quase 50% em março

As idas aos serviços de urgências do Serviço Nacional de Saúde na sequência de acidentes domésticos e de lazer caíram para perto de metade em março, revelou o coordenador do Departamento de Epidemiologia do Instituto Ricardo Jorge, a 29 de abril.

Segundo o epidemiologista,

estes dados estão “em linha com outros estudos e informações de um menor recurso da população geral aos serviços hospitalares, provavelmente, por algum receio de se dirigirem a locais onde estariam doentes infetados pelo novo coronavírus e pudessem ser os próprios infetados”.

Criança infetada
encerra creche em Faro

Um caso de COVID19 num menino de dois anos levou ao encerramento de uma creche em Santa Bárbara de Nexe, em Faro. O caso ocorreu a 8 de junho, precisamente uma semana do governo ter permitido a abertura destes espaços, na sequência do desconfinamento.

Este não foi o primeiro caso. Já na primeira semana

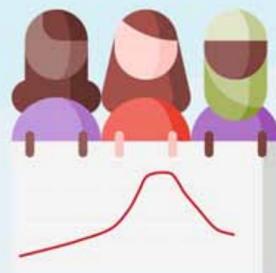
de junho um outro caso, numa creche em Torres Vedras, tinha deixado as autoridades em alerta.

A 8 de junho, a Diretora-Geral de Saúde garantiu que a reabertura das creches tem sido pacífica e que ocorreu apenas o reporte de situações individuais, que são alvo de uma intervenção “muito rápida” das autoridades de saúde.

NOVO CORONAVÍRUS
COVID-19

Parar a transmissão
deste vírus requer a
colaboração de
TODOS.

#SEJAUMAGENTEDESUADEPUBLICA
#ESTAMOSON
#UMCONSELHODADGS



Portugal traça regras para o desconfinamento

Depois de três períodos de Estados de Emergência que se estenderam entre os dias 16 de março e o início do mês de maio, Portugal vive desde o dia 4 de maio o Estado de Calamidade, onde algumas restrições foram mantidas. As medidas de confinamento começaram, entretanto, a ser aligeiradas e alguns serviços voltaram a funcionar, embora com restrições.

Foi decidida a abertura de escolas para os alunos do 11.º ano e do 12.º ano, no dia 18 de maio. Foram distribuídos pelo exército, Força Aérea e Marinha equipamentos de proteção individual para a pandemia em mais de 500 escolas.

No caso das creches, as crianças foram autorizadas a voltar a estes espaços, apesar da direção geral da saúde admitir que as regras não garantem "risco 0".

Entre as medidas de utilização destes espaços estão regras que devem ser cumpridas por encarregados de educação e crianças. Entre elas:

- Os pais devem deixar os filhos no exterior da creche.
- Organização das atividades apenas em pequenos grupos.
- Suspensão das visitas de estudo.

- Maximizar a distância entre as pessoas, incluindo no período de refeições.

- Não levar brinquedos ou outros artigos que não sejam indispensáveis.

- As crianças devem deixar o calçado à entrada.

- Retirar da sala objetos e brinquedos não essenciais e limpar e desinfetar os restantes.

Antes desta abertura de alguns espaços de ensino, a 4 de maio, abriram as portas as lojas de pequeno comércio até 200 metros quadrados e todos os cabeleiros e esteticistas e locais para passeios individuais.

No dia 18 de maio, foi a vez das lojas de 400 metros abrirem portas e para junho está prevista a abertura dos restantes estabelecimentos, onde se incluem os centros comerciais.

Outra das medidas que tem levado a uma maior discussão diz respeito ao acesso às praias, agora que o verão está próximo.

O esquema que se segue ilustra as linhas gerais do desconfinamento que tem sido implementado pelo governo.

Desde o dia 18 de maio Comércio

- Abertura de lojas (estabe-

lecimentos de comércio a retalho e de prestação de serviços) com porta aberta para a rua até 400 m² ou partes de lojas até 400 m² (ou maiores por decisão da autarquia)

Restauração

- Abertura de restaurantes, cafés e pastelarias, com lotação a 50%

- Os estabelecimentos ficam dispensados de licença para efeitos de confeção de comida destinada a consumo fora do estabelecimento ou entrega ao domicílio

- Abertura de esplanadas. Feiras e mercados

- Podem reabrir, mas tem de existir um plano de contingência

- Parques de campismo e caravanismo e áreas de serviço de autocaravanas

- Podem reabrir com uma lotação máxima de dois terços da capacidade

- O selo "Clean & Safe" abrange também estes espaços, atribuído pelo Turismo de Portugal

Escolas

- Regresso às escolas dos alunos dos 11.º e 12.º anos ou 2.º e 3.º anos de outras ofertas formativas, com aulas entre as 10:00 e as 17:00

- Os alunos com idade igual ou superior a 10 anos são obrigados a usar máscara

Cultura

- Abertura de museus, monumentos e palácios, de acordo com as normas e instruções definidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), nomeadamente o uso obrigatório de máscara, distância mínima de dois metros, higienização das mãos e dos espaços

Lares

- Autorizadas visitas de uma pessoa por utente, uma vez por semana (máximo de 90 minutos) com marcação prévia

- Durante as visitas deve ser mantido o distanciamento físico, utilização de máscara e observadas as regras de higienização

- Estão também autorizadas as visitas em unidades de cuidados continuados integrados na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e outras respostas dedicadas a pessoas idosas, bem como a crianças, jovens e pessoas com deficiência, desde que sejam observadas as regras definidas pela DGS

Trabalho

- Adoção de escalas de rotatividade de trabalhadores, diárias ou semanais, e com horários diferenciados de entrada e saída, nos casos em que não seja possível o teletrabalho

Transportes públicos

- Mantêm-se as regras já definidas de autocarros com cabine para o condutor e dispensadores de gel desinfetante, lotação máxima de 2/3 e uso obrigatório de máscara. Serão aplicadas coimas por falta de uso de máscaras

- A utilização de máscara por menores nos transportes públicos só se aplica a crianças com idade igual ou superior a 10 anos

Serviços públicos

- Lojas do Cidadão permanecem encerradas, mas podem aceitar marcações para atendimento presencial a realizar após 1 de junho

Náutica de Recreio

- Retoma do ensino da náutica de recreio e da realização de vistorias e certificação de navios e embarcações

Escolas de condução e centros de inspeção

- Centros de inspeção podem reabrir

- Escolas de condução e os centros de formação licenciados pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes podem reabrir, mas terão de cumprir as regras sanitárias definidas em articulação com a DGS, incluindo o uso obrigatório de máscara, as regras de distanciamento e de higienização

- A partir de 25 de maio podem voltar a realizar-se exames práticos da condução e certificação de profissionais, mas será obrigatória, entre outras regras, a utilização de máscara por todos os ocupantes do veículo (o candidato a condutor, o examinador e o instrutor na retaguarda) e a higienização do habitáculo e de todos os comandos do veículo antes e após cada sessão ou prova de exame

Regras de circulação

- Sentido único de circulação, com distanciamento físico de 1,5 metros
- Podem ser definidos corredores de circulação, paralelos ou perpendiculares à linha de costa

Regras de circulação

- Sentido único de circulação, com distanciamento físico de 1,5 metros

- Podem ser definidos corredores de circulação, paralelos ou perpendiculares à linha de costa

Regras de circulação

- Sentido único de circulação, com distanciamento físico de 1,5 metros

- Podem ser definidos corredores de circulação, paralelos ou perpendiculares à linha de costa

Regras de circulação

- Sentido único de circulação, com distanciamento físico de 1,5 metros

- Abertura do ensino pré-escolar

- Abertura das Atividades de Tempos Livres (ATL) Cultura

- Abertura de cinemas, teatros, salas de espetáculos e auditórios

- Abertura da época balnear a partir de 6 de junho

- Utilização do areal
- Distanciamento físico de 1,5 metros entre banhistas (que não façam parte do mesmo grupo)

- Afastamento de três metros entre chapéus- de- sol
- Interditas atividades desportivas com duas ou mais pessoas (exceto atividades náuticas, aulas de surf e desportos similares)

Toldos, colmos e barracas

- Em regra, cada pessoa ou grupo só pode alugar de manhã (até às 13:00) ou de tarde (a partir das 14:00)

- Máximo de cinco pessoas por toldo, colmo ou barraca

- Afastamento de três metros entre toldos e colmos

- Afastamento de 1,5 metros entre os limites das barracas

- Possível alargamento excepcional da área concessionada

Estado de ocupação

- Anunciado através de sinalética tipo semáforo - verde (ocupação baixa, de 1/3); amarelo (ocupação elevada, de 2/3); vermelho (ocupação plena, de 3/3)

- Informação sobre ocupação das praias atualizada de forma contínua, em tempo real, designadamente na aplicação 'Info praia' e no 'site' da Agência Portuguesa do Ambiente

- Interdito o estacionamento fora dos parques e zonas de estacionamento ordenado.

Regras de circulação

- Sentido único de circulação, com distanciamento físico de 1,5 metros

- Podem ser definidos corredores de circulação, paralelos ou perpendiculares à linha de costa

Bares, restaurantes e esplanadas

- Terão de ser feitas, no mínimo, quatro limpezas diárias

- Limitação da capacidade a 50% de ocupação

- Possível reorganização das esplanadas para assegurar distanciamento de segurança

Venda ambulante

- Uso obrigatório de máscara e viseira pelo vendedor no contacto com os banhistas

- A circulação de vendedores ambulantes deve fazer-se com

distanciamento físico e, preferencialmente, pelos corredores de circulação.

Equipamentos

- Interdito o uso de gaiotas, escorregas ou chuveiros interiores.
- Chuveiros exteriores, espreguiçadeiras, colchões ou cinzeiros de praia devem ser higienizados diariamente ou sempre que ocorra a mudança de utente

Deveres gerais dos banhistas

- Evitar o acesso a zonas com ocupação elevada ou plena

- Proceder à desinfecção regular das mãos e obrigatoriamente na chegada à praia

- Assegurar o distanciamento físico de segurança na utilização da praia e no banho

- Possibilidade de interdição da praia, por motivo de proteção da saúde pública, em caso de incumprimento grave das regras pelas concessionárias ou pelos banhistas

- Postos de primeiros socorros das praias devem ter termómetros, equipamentos de proteção individual e uma área para isolamento de casos suspeitos de covid-19.

A partir de 15 de junho com a abertura dos centros comerciais na Área Metropolitana de Lisboa e deixando de vigorar as limitações especiais que estavam previstas para a região:

- Passam a ser permitidas as concentrações até 20 pessoas (o limite era de 10 pessoas);

- Deixam de ter a atividade suspensa os estabelecimentos com área superior a 400 metros quadrados ou inseridos em centros comerciais e as respetivas áreas de consumo de comidas e bebidas;

- Para além dos centros comerciais, reabrem também os parques aquáticos e as escolas de línguas e centros de explicações;

- Alarga-se a todo o território a regra da limitação a dois terços dos ocupantes na circulação relativa aos veículos particulares (TVDEs) com lotação superior a cinco lugares, a menos que todos os ocupantes integrem o mesmo agregado familiar;

- O horário de funcionamento para os estabelecimentos comerciais mantém-se, mas execucionam-se deste regime, para além das situações já excecionadas, os ginásios e academias (permitindo-se que abram antes das 10 horas)

- Quanto às restantes atividades e espaços que permanecem encerrados, esses irão reabrir assim que conseguirem seguir a orientação específica da Direção-Geral da Saúde relativas ao seu funcionamento.



► Formação de bombeiros do Cartaxo



► Formação de bombeiros do Cartaxo

Instrução em descontaminação em tempos de COVID19

Em tempos de COVID19, os bombeiros são chamados para trabalhos de descontaminação. Este processo tem constado também da formação dos operacionais.

Dois elementos da Companhia de Sapadores Bombeiros de Santarém receberam instrução e treino das equipas

do Regimento Sapadores Bombeiros, na Escola do TRSB, em Lisboa.

A instrução, de três dias, de 27 a 29 de maio, integrou exercícios práticos em viaturas e instalações da Cruz Vermelha Portuguesa e numa unidade de saúde.

Também os Bombeiros Sapadores do Cartaxo receberam instrução e treino em descontaminação.



► Formação de bombeiros do Cartaxo



► Formação de bombeiros de Santarém



► Formação de bombeiros de Santarém



► Formação de bombeiros de Santarém

notícias

Covid-19: Governo dá luz verde para bombeiros infetados receberem a 100% durante baixa médica

Dezoito elementos da Companhia Bombeiros Sapadores de Braga, contaminados, ao serviço, pelo COVID19, ficaram sem parte do ordenado devido a situação de baixa. A situação foi denunciada, em abril, pelo secretariado regional do Norte de ANBP/SNBP. Em comunicado, alertaram que “estes profissionais não se podem sentir abandonados e não podem ser prejudicados, passando a receber menos dos que os trabalhadores de empresas sujeitos a lay-off”, refere o comunicado.

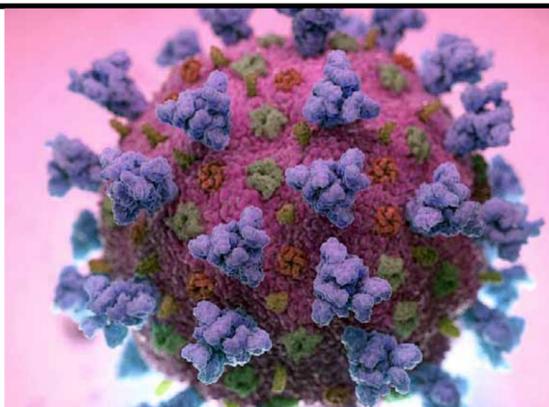


COVID19 infetou bombeiros

Até 16 de abril tinham sido identificados 98 infetados por COVID19 nos corpos de bombeiros. Os números foram avançados numa comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, pela Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar. Entre as corporações afetadas pelo vírus contam-se os Bombeiros Voluntários de Caneças, os Bombeiros Voluntários da Golegã, os Bombeiros Voluntários de Amares, os Bombeiros Voluntários da Póvoa do Lanhoso, os Bombeiros Sapadores de Braga, entre outros corpos de bombeiros. Os bombeiros, à semelhança de outras forças de se-

gurança, durante a pandemia causada pela COVID19, passaram a ser prioritários nos testes à doença. Assim que surgiram os primeiros casos de suspeita de COVID19 no universo dos bombeiros, ANBP/SNBP defenderam a criação de uma Linha Verde Covid-19 para bombeiros e todo o pessoal ligado aos serviços de emergência, segurança e proteção civil, alertando, em comunicado, que “esta realidade já levou mesmo a situações de total encerramento de algumas unidades durante um longo período de tempo até que seja feita toda a despiastagem de eventuais casos de contágio. Tal situação prejudica gravemente a capacidade de socorro às populações”.

COVID19 trouxe dificuldades financeiras a bombeiros
Um relatório do Governo sobre o terceiro período do estado de emergência, decorrido entre os dias 18 de abril e 2 de maio, revela que as associações humanitárias de bombeiros enfrentam dificuldades financeiras devido à pandemia. De acordo com o documento entregue na Assembleia da República, estas dificuldades “são fruto da diminuição abrupta do transporte de doentes não urgentes, com um impacto muito significativo na sua faturação, agravada pelo acréscimo repentino de gastos com equipamentos de proteção individual e material de desinfeção”.



Pandemia leva bombeiros a novos horários

A pandemia do COVID19 levou os corpos de bombeiros a reorganizarem os turnos de trabalho. O objetivo era “garantir uma maior capacidade de resposta” e evitar o contacto entre os elementos de casa turno. Algumas corporações optaram por horários de 24 horas de serviço e 72 horas de folga, como foi o caso do Regimento Sapadores de Lisboa e do Batalhão Sapadores do Porto. Algumas corporações optaram ainda por adotar os manuais de procedimento de segurança, face ao COVID19, onde estão incluídos os procedimentos a adotar em emergência pré-hospitalar, salvamento e desencarceramento, incêndios urbanos e industriais, descontaminação, procedimentos gerais de segurança.

Bombeiro agredido

Um bombeiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, em Lisboa, foi agredido, a 25 de maio, por um refugiado, infetado com COVID19, que pertence ao grupo de requerentes de asilo que se encontravam em quarentena na Mesquita Central, em Lisboa. O bombeiro estava a preparar a entrada de mais refugiados (15 infetados) naquele espaço, vindos da Base Militar de Santa Margarida.

Bombeiros do Alentejo despistam COVID19

Quatrocentos operacionais do Corpo Ativo e de Comando de 12 das 15 corporações de bombeiros do Baixo Alentejo foram submetidos a testes COVID19 no dia 7 de junho. Todos resultaram negativos. Foram feitos 156 testes, 136 a bombeiros e 22 a operacionais da Cruz Vermelha, 12 destes da delegação de Beja e 10 de Castro Verde. Os testes sorológicos decorrem nas instalações dos bombeiros sob a coordenação da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), sendo efetuados por equipas do Centro Académico de Investigação e

Formação Biomédica do Algarve -Algarve Biomedical Center (consórcio do Centro Hospitalar Universitário do Algarve e da Universidade do Algarve). As despesas com os testes são suportadas pelas 13 autarquias que integram a CIMBAL, enquanto os Corpos de Bombeiros asseguram o transporte e despesas dos seus efetivos. De fora ficaram as corporações de Odemira e Vila Nova de Milfontes, que pertencem à Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL) e de Moura, cujos testes foram feitos no âmbito de um ação realizada por iniciativa da Câmara Municipal local.

incêndios



DECIR2020 reforçado em 3%

Os meios disponíveis para a época de incêndios, que arrancou a 15 de maio, são este ano reforçados em 3%, em relação a 2019, nomeadamente com mais guardas florestais e sapadores florestais e um dispositivo aéreo para quatro anos. O nível máximo de meios empenhados conta com 11825 elementos.

A diretiva operacional nacional que estabelece o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) deste ano foi aprovada numa reunião da Comissão Nacional de Proteção Civil, realizada na Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), em Carnaxide, no dia 28 de abril, e que contou com a presença da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. De acordo com o Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, o reforço implica 155 novos guardas florestais e um reforço de meios aéreos, “contratado para quatro anos”. No final da reunião o ministro salientou que o verão não pode ser adiado devido à covid-19 e que por isso o Governo procurou ter um melhor sistema no combate aos incêndios rurais. A operacionalização foi apresentada depois pelo Comandante Nacional José Manuel Duarte da Duarte Costa. O responsável explicou que na fase mais crítica de incêndios, de 01 de julho a 30 de setembro, vão estar empen-

há dois corpos de bombeiros afetados mais seriamente, há 98 corpos com “alguns elementos em isolamento” e há 334 corpos de bombeiros a 100%. O responsável destacou também que 10 pelotões das Forças Armadas vão estar no dispositivo, quer para ações de rescaldo quer para ações de vigilância e dissuasão. Duarte Costa salientou que entre 1 de junho e 15 de outubro estão disponíveis 60 meios aéreos, incluindo mais meios médios e pesados. Dezanove são aviões anfíbios.

Em função dos níveis de probabilidade de ocorrência de incêndios rurais e do estado de alerta do SIOPS ativado

NÍVEL EMPENHAMENTO OPERACIONAL	EQUIPAS	ELEMENTOS
REFORÇADO - NÍVEL II (15 MAIO A 31 MAIO)	1 950	8 402
REFORÇADO - NÍVEL III (01 A 30 JUNHO)	2 200	9 492
REFORÇADO - NÍVEL IV (01 JULHO A 30 SETEMBRO)	2 749	11 825
REFORÇADO - NÍVEL III (01 a 15 OUTUBRO)	2 277	9 804

DISPOSITIVO AÉREO

60 MEIOS AÉREOS

	HELICÓPTEROS ATI	HELICÓPTEROS ATA	HELICÓPTEROS COORD (HERAC)	AVIÕES ANFÍBIOS	AVIÕES REC. E COOR. (AVRAC)	TOTAL
NÍVEL II (15 A 31 MAIO)	26	00	01	08	02	37
NÍVEL III E NÍVEL IV (01 JUNHO A 15 OUTUBRO)	38	03	01*	16	02	60
NÍVEL II (16 A 31 OUTUBRO)	26	00	01	12	02	41
PERMANENTE	10	00	00	04	00	14

* HERAC adicional a disponibilizar pela FAP, mediante solicitação da ANEPC.

FEB dá formação a militares

Quatro elementos da Força Especial de Bombeiros ministraram formação no Regimento de Apoio Militar de Emergência, em Abrantes, entre os dias 27 e 30 de maio. A formação foi ministrada no âmbito do dispositivo especial de combate a incêndios rurais, destinada aos Graduados dos Pelotões. O manuseamento de ferramentas manuais no combate a incêndios florestais foi um dos temas abordados.

rsb



RSB: 625 anos de história

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, a mais antiga e maior corporação de socorro em Portugal, comemorou o Dia da Unidade, no dia 19 de maio, este ano num formato totalmente digital.

O contexto de especial diversidade e de exceção em que vivemos, sobretudo nos últimos dois meses, em resultado da Pandemia COVID-19, obriga a que as comemorações do Dia da Unidade sejam online.

No Facebook do RSB foram difundidas, ao longo do dia 19 de maio, atividades, vídeos, testemunhos, mensagens, que pretendem dar a conhecer junto da população em geral o Regimento e a História do Socorro em Lisboa.

É pretensão do Comando levar ao exterior dos quartéis esta efeméride, através das redes sociais, comemorá-la com os municípios de Lisboa e do País, numa ótica de proximidade e confiança, bem como

com as entidades parceiras, públicas e privadas, com as quais tem sido possível a concretização de muitas atividades integradas na missão do RSB, como é o caso das juntas de freguesia, Agentes de Proteção Civil e Socorro, e outras Forças de Segurança e de Proteção Civil, congéneres nacionais e internacionais.

O Regimento de Sapadores Bombeiros, que este ano completa 625 anos de história de socorro na cidade, é uma unidade orgânica da Câmara Municipal de Lisboa, equipada a Direção Municipal.

Tem como missão, assegurar as atividades de proteção, comando e socorro e colaborar em todas as atividades de proteção civil.

É o mais antigo corpo de bombeiros do país e cuja génese se deve à preocupação de prevenção e de combate a incêndios na cidade de Lisboa no reinado de D. João I, que mandou publicar uma Carta Régia, a 25 de Agosto de 1395, com as primeiras regras, até agora conhecidas,

sobre o combate a incêndios na cidade

É também o único corpo de bombeiros sapadores de escalão Regimento no País

O RSB tem 11 quartéis distribuídos estrategicamente pela cidade de Lisboa, abrangendo um total de 24 freguesias.

A Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros, integrada no Sistema de Certificação da Formação da CML, é reconhecida a nível nacional e internacional. Tem formado milhares de bombeiros Profissionais e Voluntários e outros agentes de proteção civil, em áreas tão diversas como, entre outras: Emergência Pré-hospitalar, Substâncias Perigosas, Controlo de Flashover, Desencarceramento, Escoramentos e Resgate em Meios Mecânicos.

Sagrou-se campeão Mundial em Desencarceramento em 2015 e, desde essa data, tem assegurado o título de vice-campeão mundial nesta matéria.



rsb



Nova viatura de mergulhadores do RSB

A Companhia de Intervenção Especial do RSB tem uma nova viatura dos mergulhadores que foi criada, desenhada e adaptada às missões do dia-a-dia do Corpo

de Mergulho. A viatura tem a guarnição de seis homens e está equipada com material de mergulho, socorro e proteção individual.

O Corpo de Mergulho do RSB é constituído por 24 elementos. Tem uma embarcação

sediada na Doca de Alcântara. No local está já previsto um posto que permita uma intervenção mais rápida por parte dos Mergulhadores em ações de resgate, salvamento e socorro de pessoas e bens no estuário do Tejo.

